**CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA PARASITÁRIA DE JUVENIS DE** *Brycon amazonicus***E** *Colossoma macropomum* **CULTIVADOS EM TANQUE ESCAVADO NO ESTADO DO AMAZONAS**

**Liliane Campos Ferreira1\*; Carinne Moreira de Souza Costa1; Bianca Natally Viana Serra2; Matheus Gomes Cruz2; Talissa Beatriz Costa Lima3; Wyllace William Agostinho Moraes3; Alexandre Honczaryk4; Gabriela Tomas Jerônimo5**

1 [li\_kaferreira@hotmail.com](mailto:li_kaferreira@hotmail.com). Discente do Programa de Pós Graduação em Aquicultura da Universidade Nilton Lins/INPA

² Bacharel em Biologia pela Universidade Nilton Lins

3 Discentes do Curso de Medicina veterinária da Universidade Nilton Lins

4 Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)

5 Docente do Programa de Pós Graduação da Universidade Nilton Lins/ INPA

**RESUMO**

A piscicultura é uma atividade de grande importância na região norte do Brasil, especialmente no Estado do Amazonas, onde a produção de espécies nativas tem destaque no cenário nacional, representando 24,8% em 2016. As espécies nativas como tambaqui e matrinxã são as espécies de maior interesse em pisciculturas desta região. Contudo, doenças infecciosas, entre elas as de etiologia parasitária, são as principais causas de perdas econômicas nas pisciculturas intensivas, especialmente nas fases iniciais de criação. O trabalho teve como objetivo, descrever e atualizar os principais grupos de parasitos que acometem tambaqui (*Colossoma macropomum*) e matrinxã (*Brycon amazonicus*) na fase inicial de juvenis, antes de serem comercializados para as pisciculturas de engorda. Foram coletados 90 juvenis de tambaquis (2,74±0,3 cm e 0,29±0,9g) e 50 juvenis de matrinxã (3,39±0,32 cm e 0,39±0,09g), amostrados no mês de outubro de 2016 em uma fazenda de cultivo intensivo do município Rio Preto da Eva, Estado do Amazonas. Após anestesia com eugenol (75 mg.L-1), os peixes foram sacrificados por perfuração craniana, necropsiados segundo técnicas usuais de coleta, fixação e quantificação dos parasitos. Foram analisados os órgãos internos como, coração, fígado, baço, estômago, cecos pilóricos e intestino, assim como, órgãos externos olhos, brânquias e superfície corporal. Os dados foram quantificados e identificados segundo literatura especializada, e posteriormente submetidos a análise dos índices parasitários. As prevalências de parasitos em juvenis de tambaqui foram, os protozoários *Piscinoodinium pillulare* (Dinoflagellida) (10%), *Chilodonella hexasticha* (17,77%) e *Epistylis* sp. (24,4%) (Ciliophora); *Myxobolus* sp.(16,66%) (Myxozoa); e os helmintos *Anacanthorus spatulatus* (12,22%) (Monogenea) e *Goezia* sp. (16,66%). Já para matrinxã, as maiores taxas de infestação foram de *P. pillulare* (38%), seguido por Nematoda (14%) e larva de digenético (2%). Os índices são considerados baixos, entretanto, a alta diversidade de parasitos nos peixes, associado com a falta de boas práticas de manejo ou até mesmo tratamentos adequados, pode ocasionar mortalidades massivas nas fases iniciais de produção e ainda problemas futuros, quando introduzidos nas pisciculturas de engorda. Com isso, o resultado nos permite criar barreiras de dispersão de patógenos entre as pisciculturas, pois cada parasito requer medidas de controle diferenciadas.

**Palavras-chave:** Parasito, manejo, espécies nativas, sanidade.